SERMAM

QVE PREGOU

O PADRE M. Fr. ALVARO LEITAM,
Religioso da Ordem dos Prègadores.

As

RELIGIOSAS DO MOSTEIRO DO SALVADOR
Na segunda Sesta feira da Quaresma à grade do Choro
estando patente o Senhor que havia de ir na
Proçissaõ dos Passos.

EM COIMBRA.
Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA.
Anno de M. DC. LXXXVI.
A custa de Ioaõ Antunes mercador de livros.

SERMAM

QVE PRESSO

O PADRE M. Fr. ALVARO LEITAM,

Religioso da Ordem dos Pregadores.

A

RELIGIOSAS DO MOSTEIRO DO SALVADOR

De Coimbra da Quarentena á pyede do Chino

chando pastor o Senhor que havia de ir na

Presepio dos Palios.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGUES D'ALMEYDA.

Anno de M. DC. LXXXVII.

Surge tolle lectum tuum, & ambula. Ioan. 5.

VOSSAS saõ, Senhor, estas palavras ditas a hum Paralitico na piscina de Hierusalem, a quem milagrosamente dèstes saude, mandandolhe que levasse pellas ruas da dita Cidade o seu carretão às costas, não sei, Deos meu, se para ensayo da pezada Cruz que por essas mesmas ruas quis o vosso amor que para remedio do mundo levasseis aos hombros, que aonde a tragedia foi delicia, não podia deixar de ser alivio grande o ensayo.

Avè Maria.

QVem imaginàra que o mesmo Medico havia de dar saude sentindo a doença do infermo, & que sentindoa, lhe fosse não sò Medico, senão tambem medicina, & que sendolhe medicina, lhe fosse não sò piscina em que se lavasse, senão tambem enfermaria em que se recolhesse, & que estando a piscina toda chea do sangue do Medico, sahisse della o enfermo mais alvo que huma neve, & que todos os custos da doença ficassem à conta do Medico, & que elle os pagasse por hum excessivo preço; pudera vir à imaginação huma tal ventura de enfermos, & huma charidade tão excessiva do Medico? & que ainda assi lhe fosse o enfermo ingrato? quem não ha de abominar ingratidão semelhante? pois todas estas maravilhas temos hoje no texto, & no mysterio.

O enfermo na piscina he todo o genero humano tam enfraquecido pella culpa, que nem menear-se podia, mas tão sequioso de remedio; que não tinhà de vida mais que a esperança, *in his jacebat multitudo magna languentium expectantiũ aquæ motiõ.* Era inumeravel a

multidam de doentes que em torno da piscina jazião, & esperavão. Oli miseravel vida a de quem jaz na culpa, & espera a salvaçaõ? Esperavaõ que hum Anjo movesse as agoas. Anjo, & Anjo do testamento se chamou Christo Iesu, *statim veniet ad templum sanctum suum dominator, quem vos quæritis, & Angelus testamenti quem vos vultis.* Anjo do testamento se disse o filho de Deos feito homem, que em testamento deixou seu corpo, & sangue para remedio, & regallo do homem doente, & enfermo. *Hic est calix novi, & æterni testamenti*; as sinco enfermarias que em torno rodeavão a piscina, saõ (diz a luz Angelica S. Thomas nosso Padre) as sinco chagas sacratissimas de Christo Iesu. Ah Senhor para enfermos tam vis, tam asqueroſos, quereis ter enfermarias esmaltadas de rubis? quem ha de saber agradecervos Deos meu, nem ainda a menor circunstancia que em vossos extremos contempla? Sendo pois o filho de Deos o medico, & enfermaria, tanto se unio aos enfermos, que se lhe pegarão quasi todos os effeitos da doença, tanto que sendo o Medico, parece o enfermo; por amor de nòs, Diz S. Paulo, se fez o filho de Deos não menos que huma maldição, *factus est pro nobis maledictum*, que a terra ficasse maldita pella culpa, *maledicta terra in opere tuo*, mas que ao filho de Deos fizesse a culpa maldito, & de tal sorte que ficasse a mesma maldição? tanto se unio á terra, que se lhe pegarão as culpas as sombras, senão as realidades as apparencias. Hum paralitico, hum leprozo, hum castigado de Deos pareceo no mundo o filho de Deos feito homem, *& nos reputavimus eum, quasi leprosum, percussum à Deo, & humiliatum.* A nòs nos pareceo, diz o Propheta, que era hum leproſo, hum paralitico, hum ninguem, *despectum, & novissimum virorum*, hum castigado de Deos, *percussum à Deo*, que lhe poz Deos aos hombros todos os peccados do mundo este foy o Carretão que levou às costas este namorado Paralitico, para que nos remisse, & lavasse com seu sangue de todas estas culpas de todos estes peccados, *livore ejus sanati sumus.*

Iá pois se começão a mover as agoas da piscina, já o Anjo do testamento vai destilando a rios o sangue de seu Divino corpo, para q

nos

nos lave, & nos alimpe. *Dilexit nos*, diz Paulo, *& lavit nos in sanguine suo*, amou-nos o Senhor, diz S. Paulo, & lavou-nos com seu sangue. Ah Senhor! sobre seres o nosso Medico, a nossa piscina, tanto he vosso amor, que vos incita a seres tambem o nosso Lavandeiro? quem bem ama, nenhum servir estranha, que a todo o servir se convida, mas que admiravel que he na industria com que lava. Poem nodoas o sangue, & elle com o sangue tira nodoas, & tem tal graça em lavar, que por mais que a roupa esteja encardida, elle a faz tam branca como huma neve, *dealbaverunt eas in sanguine agni.*

Ià pois começa a mover as agoas o Anjo do testamento, jà seu sangue corre, jà o entregarão ao gosto dos Iudeos, jà outra vez de novo começa a tyrannia a derramarlhe o sangue, jà o filho de Deos se vè atado, & prezo com laços pella garganta, com cordas pella cintura, jà lhe poem a pezada Cruz aos hombros, jà segunda vez lhe atravessaõ as fontes, & cabeça com a coroa de penetrantes espinhos, jà vai sahindo do àtrio de Pilatos á vista de todo aquelle sacrilego, & infame povo, que em vendo-o assi maniatado, & prezo, ferindo està os àres, atroandolhe està os ouvidos com injurias, com afrontas, com blasfemias, com sacrilegos gritos. Ah Senhor, he possivel que vos vejo em tal estado, & não se me acaba a vida de sentimento? que qual cordeiro vos leva huma enveja maniatado, & prezo em meyo de dous ladroens a padecer em huma Cruz? não devo de ter coração, Deus meu, pois não pereço de sentido, que em causa de tanta dor, & magoa, quem não desfalece, sentimento parece que não tem coração, nem tem alma.

Partirão os soldados Romanos com os ministros Iudaicos para prenderem ao Senhor no Horto, posto em que o sacrilego Iudas lhes havia dito que era o lugar em que o Senhor costumava a ter oração, & sahindolhes ao encontro, lhes perguntou a quem buscavão com tanto tropel, & tantas armas. Responderão, que a Iesu de Nazareth. Pois eu sou esse a quem buscais. Cahirão immediatamente para tràz todos de tropel assim como vinhão atonitos, & desacordados, não sei se de confusos pello horror da offensa se de

admi-

admirados vendo a Mageſtade daquelle divino roſto, & nenhum delles havendo cahido para trás, & tres vezes, rendeo a vida ao deſmayo, todos recobrarão animo, & tiverão alento para prenderem ao Senhor. Bem differente ſucceſſo ſe vio no Sacerdote Heli, deoſelhe a triſte nova que perdera Iſrael a batalha, & que dous filhos ſeus havião ſido mortos na rota, & que a arca do teſtamento eſtava preza, & cativa dos Philiſteos, & ſofrendo a nova com animo conſtante, tanto que o fugitivo ſoldado lhe diſſe que a arca do teſtamẽto fora preza, & cativa na batalha, foi tam penetrante a dor, a magoa taõ viva, & taõ intenſa, que caindo para trás da cadeira em que eſtava, acabou de todo a vida: *Cumque ille nominaſſet arcam Dei, cecidit de ſella retrorſum juxta oſtium, & fractis cervicibus mortuus eſt*; caem os ſoldados que vão prender ao Senhor, & cahindo tres vezes para trás, não sò não morrem, mas ainda tem animo, & recobram alento para prenderem ao Senhor, & cahindo pará trás Heli perde de todo a vida? Donde naceo a differença? Naceo de que Heli era Sacerdote de Deos, conhecia como fiel o ineſtimavel theſouro que a arca de Deos encerrava; os ſoldados erão gentios, deſalmados, ſem fè, ſem conhecimento de Deos, por iſſo os ſoldados em tão execranda prizão não perdem o alento, & o animo, & rende Heli de magoado, & ſentido o ultimo ſuſpiro, que quem não ſabe o que perde, tambem ſentir a ſua perda não ſabe. Acaba Heli a vida quando houve que a arca do teſtamento eſtá preza, & cativa, que naõ perde a vida em tal motivo de magoa, ou he nao ter vida, ou não ter alma.

Ay que contemplamos prezo aquelle que he o theſouro da Sabedoria Divina, ſahindo vem prezo o unigenito filho de Deos Padre, que a noſſos olhos eſtà repreſentando eſta laſtimoſa tragedia o meſmo Senhor com a ſua Cruz aos hombros, & o vemos maniatado, & prezo, qual victima ao ſacrificio, a noſſos ouvidos eſtà clamando iſto meſmo tambem a fè. Como logo não ſaõ os olhos rios? como ſenaõ afoga o coração em ſentimento? como ſenão exhala a alma toda em ſuſpiros?

Apenas ſae o Senhor do tribunal de Pilatos, quando todo aquelle povo que o eſperava ver como ſahia ao ſacrificio eſte ſoberano cordeiro,

cordeiro,reveſtido de huma diabolica furia começa a deſentoarſe em blaſphemias,em deſatinos,em afrontas,por verem ſe as exaſpe ravão a paciencia infinita com que o Senhor partia ao ſacrificio, huns lhe chamavão ladraõ,outros o dizião blasfemo,outros o grita vão feiticeiro,hypocrita,enganador, Meſſias falſo, Samaritano, & filho do Diabo. Ah Deos meu, naõ baſtava o voſſo amor que por meu remedio padeceſſeis tantas penas,ſenão ainda ouvires tantas blasfemias.

Acuerunt linguas ſuas ſicut ſerpentes,venenum aſpidum ſub labijs eorũ, diz o Senhor por ſeu Propheta David;aguçarão contra mim as ſuas lingoas como ſerpentes,todas as ſuas bocas forão contra mim aſ pides no veneno. Pois as ſerpentes pòdem aguçar as ſuas lingoas? Não que por natureza ſaõ incapazes de uzarem de artificio, pois como diz logo o Senhor que aguçarão as lingoas? & jà que as aguçarão,em que mô,& em que pedra de afiar as aguçaraõ?Perſuadome,que como Chriſto era pedra,*petra autem erat Chriſtus*, neſta pedra as afiarão contra o meſmo Senhor, que por ſuas infinitas glorias hião afiando as blasfemias infinitas.He o Senhor filho de Deos, por iſſo o dizião filho do Diabo. Era a meſma ſantidade, por iſſo gritavão que era a meſma hypocrezia, era a meſma verdade, por iſſo vozeavão que era o meſmo engano, era a meſma magnificencia,clamavaõ que era a meſma ladroice,& aſſim moldando, & afiando as blasfemias pellas glorias do Senhor, como eraõ infinitas as glorias,o feriaõ com blasfemias infinitas,tam crueis,taõ agudas,taõ penetrantes,taõ pungentes no tyrannizar,& no ferir, q̃ tinhaõ em ſi todo quanto veneno,toda quanta peçonha ſe depoſita nos aſpides,nos eſcorpioens,nas ſerpentes, *acuerunt linguas ſuas ſicut ſerpentes:venenum ſub labijs eorum.*

Ah Senhor, & ides a morrer por ſalvares eſſes meſmos blasfemos?eſſes meſmos aſpides?eſſas meſmas ſerpentes? Ah Deos meu, como naõ morrereis por eſſes blasfemos, ſe por ſalvarme partis tambem a morrer. Que ha ſido a minha vida;mais que a de hum aſpid cruel, ſempre em offendervos ? mais que a de hum eſcorpião continuo ſempre em aggravarvos? mais que a de huma ſerpente

veneno

venenosa sempre em ferirvos?

Padecer pello querido, quando o bem querido sabe o que se padece, delicia será a hum amãte fino, que em fim he delicia ao amor que se conheça sua fineza, mas por hum blasfemo ignorante, & desconhecido, he hum insoportavel penar, porque não admitte nem alivio que pode pertender o incendio em o penar mais fino.

Morre Sancto Estevão atormentado por inimigos tam duros, & taõ crueis, que a pedradas, & a duros sexos o matarão, & diz S. Lucas referindo a sua morte, que adormeceo no Senhor; *obdormivit in Domino*, parece que está significando que adermeceo num somno taõ regalado, & suave, qual se o Senhor lhe ouvesse sido traveseiro em o somno: *obdormivit in Domino*, pois sente huma morte taõ cruel dada por inimigos taõ feros, & explicase pello mais regalado, & suave somno que pòde haver no mundo? Pois não vem que morrendo estava vendo o Senhor por quem morria. *Ecce video celos apertos*, disse o Protomartyr, *& filium hominis stantem à dextris Dei*, estou vẽdo os Ceos abertos, & a Iesu Christo, que está sentado à mão direita de Deos. Se morria pois por quem via esta maior fineza, porque em seu obsequio podia fazer o amor de Estevaõ, que muito que a morte lhe fosse quanto mais cruel, mais doce; quanto mais aspera, mais suave, não teve porem Christo Iesu este alivio que pòde dar o amor que em todo aquelle povo que nas ruas, & nas janellas estava vendo como partia ao sacrificio, não se ouviraõ mais que clamores, gritos, & blasphemias, todos diziaõ, morra o feiticeiro, justamente vai a padecer o blasphemo, o maldito, o Samaritano, todos vomitavão veneno mortifero contra Christo, quaes aspides, quaes basiliscos, quaes serpentes, assi ouvindo estes clamores que lhe atravessavão o coração, & a alma, hia o Senhor pellas ruas de Hierusalem, cercado de infinitos soldados, que todos com lhe apressarem a marcha, lhe augmentavão mais as ansias, quando ouvio as lastimosas vozes, & desconsolados clamores com que algumass mulheres de Hierusalem lamentavão suas ansias. Ay, dizião, que acção tam inhumana, tão cruel pòde haver no mundo, como mataremnos o Mestre, o Prègador, que nos dava a doutrina, o q̃ era luz a nossos cegos, vida

aos

aos noſſos mortos, ſaude a noſſos enfermos, refugio a todos os miſeraveis, taõ bello, tão innocente, tão agradavel, que vello sò baſtava a converter as almas, & a render os coraçoens; que pouco logramos eſta diſta que tinhamos entre nòs; ha dous dias aclamado Meſſias com tantos vivas, & applauſos, jà hoje deſtinado a padecer em huma Cruz em meyo de ladroens, & aſſaſino, como ſe fora aſſaſſino ou ladraõ! Ay que laſtima! Ay que magoa! Ay que deſventura! Enveja de noſſos ma-yores nos ha cauſado eſte damno.

Erão tão enternecidos eſtes lamentos, que ſe dignou o Senhor de reſponderlhes, & aſſim voltando a ellas ſeu roſto ſoberano com aquelles olhos ſempre benevolos, lhe diſſe ao igual miſterioſo, que compaſſivo: Filhas de Hieruſalem, não lamenteis meus tormentos, chorai ſim voſſa deſgraça, que ſe em mim que ſou tronco verde, & por verde lenha não apta para prender nella o fogo, caem taes caſtigos, & que fogos não cairaõ ſobre huma Corte, & ſobre hum Reyno que todo he lenha ſeca; *ſi in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet?* comparou ſua innocencia á lenha verde, & aos Iudeos por ſacrilegos, & peccadores a lenha ſecca; a lenha verde difficultoſamente ſe aſcende, a ſeca com toda a facilidade arde, oh não choreis ſobre mim, ſobre vôs outras chorai, que não tem que ver os tormentos que padeço, com os caſtigos que haveis de padecer. Ah Senhor, mais tenho que chorar em meus peccados pello q̃ me acarretão de mal, do que pello que vos cauſaõ de aggravo? & he poſſivel que tenho coração para poder offendervos? Miſeravel de mim, miſeraveis de vòs Chriſtãos, mais crueis ſomos contra nòs meſmos, do que ſomos contra Deos, & peccamos? brava locura he a noſſa. A razão he evidente, porque o peccado ſe o conſideramos precizamente em quanto offenſa de Deos, não he mais que huma offenſa intentada, não he executiva, que nenhum damno podemos cauſar a Deos com o peccado: *Non accedet ad te malum, & flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*, nenhum damno podemos fazer a Deos quando o offendemos, & q̃ damno, & q̃ nocumento nòs fazemos cõ o peccado? ſobre tãtas, & taõ laſtimoſas tragedias quantas cada dia vemos q̃ nos acarretão as culpas, & padecemos no mũdo,

privamonos de hũ infinito, & inestimavel bem, qual he a vizão de Deos nesta gloria em q̃ havemos de viver para sempre hũa vida toda de delicias, cõdenamonos a viver eternamente a huma vida de desesperados em humas terribilissimas chamas neste inferno. Logo mais danoso nos he o peccado quando peccamos, do q̃ ao mesmo Deos quando o offendemos. E he possivel Christãos, q̃ ha no mundo quẽ se atreva a peccar? Notaveis somos os que vivemos no mundo, & peccamos.

Omnes vos, dizia o Senhor naquella triste noite em q̃ havia de ser maniatado, & prezo, falando cõ seus Discipulos, *Omnes vos scandalũ patiemini in me in ista nocte, scriptũ est enim, percutiam pastorem, & dispergentur oves gregis*, todos vòs sofrereis escandalo contra mim nesta noite, porq̃ nella ha de ter cõplemento a prophecia q̃ diz, ferirei ao Pastor, & haverà dispersaõ nas ovelhas do rebanho, pois os Discipulos havião de sofrer o escandalo contra o Senhor naquella noite? Dissera eu, q̃ o Senhor havia de padecer o escandalo que lhe derão os Discipulos nesta noite, q̃ todos fugirão de medrosos, & se ausentarão a fugir, & mais fugir, deixandoo maniatado, & prezo entre os ministros Iudaicos, & os soldados Romanos. *Tũc Discipuli ejus relicto eo omnes fugerunt.* Pois Senhor, & se os Discipulos todos vos deixaraõ de covardes, vòs haveis de sentir o escandalo q̃ elles vos derão, & naõ o q̃ vòs lhe destes, q̃ nenhũ escandalo lhe haveis dado, como logo o sofrimento ha de ser seu, sendo elles os q̃ derão o escandalo, & hà de ser vosso, sendo vôs o q̃ sofrestes o aggravo? Oh q̃ não tem q̃ ver, diz o Senhor, o q̃ eu tenho q̃ sofrer em aggravo, com o q̃ elles tem q̃ sofrer em o escandalo, mais tem q̃ sofrer em essa sua culpa, do q̃ eu tenho q̃ sofrer em esse seu escandalo. Christãos, se tanto he o damno q̃ nos acarreta o peccado, oh causenos horror, & espanto o peccarmos, se os peccados do mundo trouxerão ao filho de Deos feito homem a morrer tão cruel, & afrontosamente em hũa Cruz sendolhe alheos, q̃ faraõ em nòs o peccados sendo proprios.

Mas jà empuxado dos crueis verdugos, & ministros sacrilegos, vai o Senhor cercado de todo aquelle luciferino povo passando as ruas daquella desaventurada Cidade, quando dando com os olhos

em

em sua Mãy santissima, forão as mutuas vistas duas agudas setas q̃ lhes atravessarão as almas, & assim cõsidera minha frieza, q̃ em sua alma lhe dizia a Mãy santissima, mais morta do q̃ viva: Meu Deos, & Senhor meu, doce emprego dos meus olhos, filho de minha alma, he possivel que para tantas penas vos trouxe em minhas entranhas? q̃ para tantos tormentos vos hei criado a meus peitos? Como me persuadiria eu q̃ vos veria prezo como hũ ladrão, sendo vòs da gloria Rey; assim principiava a dizer, quando interrompendo a pratica hũ terribilissimo cerco, & hũ horrendo furacão, q̃ dando entre os dous baxeis q̃ corrião mar tormenta, os dividio, soprando taõ furioso, & tremendo, q̃ todo o Inferno junto parece trazia desatado atè dar cõ o filho em mar alto, onde rendeo a vida, deixando a Mãy tão desconsolada, & affligida, q̃ parece q̃ para aqui se guardou o q̃ o santo velho Simeão lhe disse, quando offereceu a Deos o seu minino no Templo, q̃ viria tempo em q̃ hũa espada de dor terribilissima lhes trespassaria a alma: *Tuam ipsius animam pretranſibit gladius.*

O Propheta Hieremias contẽplando a intensa dor q̃ affligio o coração da Senhora, disse q̃ era tão grande como o mar a sua dor: *Magna est velut mare contritio tua filia Sion*, mas se cõparou a sua dor ao mar, pello q̃ o mar tẽ de grande, ainda parece q̃ veyo a dizer pouco. Dissera eu q̃ a cõparou á vastidão do mar, pello muito q̃ foi calada esta dor; tem o mar hũa propriedade, diz o Espirito Santo, q̃ entrando nelle todos quantos rios ha no mundo, nunca tresborda: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat*, & tal se portou a Senhora, q̃ nem o menor final de impaciẽcia se vio no exterior desta mansissima Cordeira; & assi duas maravilhas considera David esta tempestade em q̃ se virão Mãy, & filho correndo este mar tormenta: *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus*, admiravel he o filho de Deos, quando em alto mar se deixa submergir da tormenta & se entrega á morte de Cruz: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me, mirabilis in altis Dominus*, & admiravel he a Virgẽ Mãy, em vermos q̃ cruzando em seu coração virginal tão grossos mares de dor, tão procellosas ondas de magoa, ella padecesse muda, sempre conforme com o querer Divino, & nelle sempre resignada,

qual se ella não fosse Mãy, *mirabiles elationes maris.*

A Igreja santa em dor tão calada, & tão muda, nos disse estas palavras para motivar nossas lagrimas: *Oh vos omnes qui transitis per viam, atendite, & videte si est dolor sicut dolor meus.* Vós os que passais por esta rua, que das afflicçoens de meu filho, & de minhas dores o nome tomou da Amargura; considerai, & vede se houve mulher no mundo tão affligida, & dolorosa como esta affligida Mãy. Atendei, & vede se ha dor que se iguale a minha dor: *Atendite, & videte si est dolor sicut dolor meus.* Ay Virgem purissima, quem vos póde igualar se naceste, & vos criou Deos para seres em todas vossas acçoens Rainha de todas as creaturas? Sede soberana Mãy nosso refugio, nosso amparo, que em tanta dor quanta nestes coraçoens vos assiste, só vós podeis ser a consolação, que a este fim parece permittio vosso Filho ficasseis sem consolação em esta despedida, para que em consolar a estes affligidos ficasse a nossa consolação.

Tão desusadamente continua a tormenta, que todo o Inferno junto parece vem desatado nos ventos, que tanto maior presa davão ao Senhor os crueis tyrannos, quanto mais parecia que lhe hia faltando a vida; & vendoo de huma janella huma matrona honrada, compadecida, & lastimada desce a alimparlhe o rosto; & rõpendo por entre aquella turba de soldados, & guardas, & ministros satanicos, que he mui alentada a cõpaixão, mui destemido o amor, prostrada a aquelles sagrados pès, lhe aplica a seu rosto soberano huma toalha querendo alimparlho, quando vè debuxada a mesma divina face que alimpara, com tanta valentia, & arte tanta, que bem parecia que fora Deos o artifice da pintura. Ah Senhor para esta occasião guardais o seres retrotado? retratareis vossa fermosura quando ella podia ser exemplar da belleza desse Ceo, mas agora quando tão afeada com tormentos, com golpes, & com açoutes, que parece que está de todo extinta, como diz Isais: *Non erat ei aspectus, ne que decor*; quereis q̃ se veja debuxada sendo vós o pintor, quiz namorarvos com suas ancias, & com suas penas, para que vissemos no retrato de seus tormentos o quanto nos amou, & o infinito preço q̃ deu por nosso remedio em seu preciosissimo sangue, & achou que pintor

tor que elle não fosse, mas q̃ fosse hum Seraphim, não podia debuxar seus tormentos, & suas ancias. Admiravel cousa he ver que ficassem as mortalhas em que foi envolto, & amortalhado o Senhor mui tendidas no sepulchro, & que o lenço que se atou em sua cabeça sacratissima ficasse mui dobrado, & em lugar mui apartado de todas as outras mortalhas: *Et vidit linteamina posita, & sudarium quod fuit super caput ejus non cum linteaminibus positum, sed separatim involutum in unum locum*; como deixa logo o Senhor as mortalhas, & o lẽço tão dobrado, & tão retirado de todas as outras mortalhas? O lenço tinha os sinaes das muitas vezes que a coroa de espinhos lhe atravessou sua sacratissima cabeça, as mortalhas tinhaõ debuxados os seus açoutes, cravos, & mais tormentos que padeceo por nòs; por isso pois quiz que ficassem mui estendidas, & mui á vista; querendo que ficasse mui dobrado o lenço, que quiz render nossos coraçoens com finezas, & não quiz namorarnos com coroas.

Ah Senhoras, se este foi ò intento do Esposo, este deve de ser o cuidado maior das Espozas, *fasciculus mirrhæ dilectus meus mihi* [dizia a alma Santa] *inter ubera mea commorabitur*, meu querido, he para mim hum ramalhete de mirra todo cheo de tribulação, de dor, & de affliçoens, (assim sente S. Bernardo] & por esta causa será elle sempre a mais prezada joya de meu peito, *inter ubera mea commorabitur*, Ià que pois o Esposo, quer ser retratado em suas ansias, retratemno vossas Reverencias assim affligido, & lastimado em seus coraçoens, seja o coração o q̃ dè a lamina para a pintura, a contemplação a que faça o debuxo, o cuidado a que aderece os pinceis, os olhos, os que preparem as tintas, o amor, o que obre o colorido, que ainda que em lamina de barro se delinee o debuxo, & se pinte o retrato, eu fico que o affligido Esposo huma vez que o coração he lamina, estime em mais que muito, o debuxo, & o retrato.

Sopra porèm a tempestade mais furiosa, tão que indo o Senhor pella rua quasi defronte da porta da Cidade que olha ao Calvario cahio com a Cruz dessangrandose de novo, molestadissimo com o grande peso q̃ levava sobre os hombros, & vendoo assim caindo de novo, & com novos alaridos trata de o exasperar a infidelidade

Iudaica,

Iudaica. Olhai como he filho de Deos, dizião escarnecendoo, tudo ora hipocrezia, & falsidade, feitiçaria, & engano. Oh homẽs cegos, mais brutos q̃ os mesmos brutos, elle cahir cõ a Cruz, misterio vẽ a ser, & não queda, q̃ quer como verdadeiro filho de Deos, morrer dẽtro da sua vinha, como na parabola q̃ vos propoz da vinha, vos disse, ha poucos dias, & se não vede o q̃ vos disse da parte de Deos Izaias: *Ecce pono in Sion lapidem offensionis, & petram scandali.* Eis q̃ ponho em Sion a pedra da offensa, & a pedra do escãdalo, outravez torna a dizer Deos pello mesmo Profeta: *Ecce ego mittam in fundamenis Sion lapidem, lapidem probatũ, angularem, pretiosũ in fundamento fundatum, qui crediderit non festinet.*

Iá q̃ sabeis das prophecias, eu mandarei aos alicerces de Sion a pedra fundamẽtal, angular, preciosa; parece q̃ o está debuxãdo cõforme o vedes tinto em seu sãgue, qual rubi preciosissimo, palavras q̃ todos os Rabinos antigos explicão do Messias; & accrescenta o Propheta, q̃ não se apresse em sahir de Hierusalẽ quẽ crer nesta pedra soberana: *Qui crediderit nõ festinet*, porq̃ em breves dias verà em cõfirmação da Fè deste rubi soberano, desta pedra angular, deste seu precioso Filho, maravilhas tão raras, & prodigios tão estupendos, q̃ obra Deos em Hierusalẽ hũ espãto, & hũ assõbro de todo o universo. Iá nutavão ao q̃ parece algũs ouvidos estas prophecias tão claras em q̃ palpavelmẽte lhes mostrava Deos aos olhos este segredo soberano, quãdo impelidos outros de hũ furor diabolico, & mãcõmunados todos gritárão dizẽdo: Homens samos nós q̃ desistamos da empreza q̃ tomamos? Temos feito pacto cõ o Inferno, & cõ a morte, a mẽtira nos defẽde, não ha q̃ temer castigo, izẽtos estamos de todo o perigo, vá fóra da Cidade, & rodeãdo ao Senhor, quais raivozos caens, q̃ tais os debuxa David: *Circundederunt me canes multi cõsiliũ malignãtiũ obsidit me*; a puros empuxões o lãçarão fóra da Cidade pella via q̃ guia ao Calvario, & achãdo ali hũ Judeo q̃ se chamava Simão, natural de Sirene, o cõstrãgerão a q̃ ajudasse ao Senhor a levar a pezada Cruz ao Calvario. Ditoso has sido Simão nesta violẽcia q̃ te faz a tyrannia; imagino q̃ em lugar de outro Simão, q̃ tanto mais covarde tẽdo espada, quãto mais valeroso sem ella, tornará em bre-

breve a pastorear o rebanho, assombrado com sua constacia o mũdo, te concede o Ceo esta dita de levares apoz o Senhor esse seu sceptro soberano repartido. Não temas desfalecer no caminho, q o Senhor que diante de ti vai te dará alento Para subires a ladeira do monte.

Erit in novissimis diebus præparatus mons domus Domini in vertice montium, & elevabitur super colles, & fluent ad eum omnes gentes. Na coroa dos mais altos montes se fundará, diz Isaias a casa de Deos, & ainda se elevará sobre os outeiros mais altos, & correrão a ella todas as gentes como se fossem rios, *& fluent ad eum omnes gentes.* A subir pois Christãos, & a correr quais rios de dor ao Calvario, que ainda que he natural dos rios o decer, aqui pella graça he-lhes natural o subir, acompanhemos ao Senhor que vai subindo com a Cruz com os coraçoens arrasados em lagrimas, pedindolhe perdaõ de nossas culpas, remissaõ de nossos peccados, perdaõ Senhor que samos miseraveis, misericordia Deos, & Senhor nosso, misericordia, dainos alento para subirmos a esse santo Monte para que vejamos o muito que tinhão de criveis os testemunhos com que os santos Prophetas tantos seculos de antes nos predisseraõ para remedio do mundo vossa morte, *testimonia tua credibilia facta sunt nimis*, & subidos nesse santo Monte renovados em vossa graça, & em vosso sangue, mereçamos quais aguias voàr â vossa Igreja triunfante, aonde em eterno logro vos louvemos nessa gloria. *Quam nobis præstare digneris, qui vivis; & regnas Deus in secula seculorum.*

LAUS DEO.